

ATA DA 19ª. REUNIÃO ORDINÁRIA - BIÊNIO 2014/2016
REALIZADA EM PRIMEIRO DE JUNHO DE 2016.

No dia primeiro do mês de junho de dois mil e dezesseis, às nove horas e trinta minutos, em segunda chamada, realizou-se a Décima Nona Reunião Ordinária – biênio 2014/2016 - do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários nº 10 – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação das Atas da 17ª e da 18ª reuniões – biênio 14/16; 2 – Canais e meio ambiente - Engº João César Queiroz Prado - Superintendente da Unidade de Negócios - Baixada Santista - Sabesp; 3 - Comunicados da Secretaria; 4 – Assuntos Gerais. Compareceram à reunião os seguintes representantes: SEMAM I, SEMAM II, SEDUC, SEMES, SMS, SESERP, SECID, SEDES, SEPORT, COHAB, CET, UNISANTA, UNISANTOS, UNILUS, CREA, CIESP, ABES, S. ENGENHEIROS, ASSOC. SURF, SOS ORQUIDÁRIO. Foram justificadas as ausências de: SEDURB, PRODESAN, UNIFESP, UNIMONTE, IMA, ASSOC. MOKITI OKADA. Participaram os convidados: Lúcio Fagundes/Instituto de Pesca; Marco Aurélio Neves/SESERP; Arlindo Manoel Monteiro/CODESP; José Carlos Turziani da Silva/ Defesa Civil; Marizete Bandini/Semam; Dionísio Matheus Andrade – Fórum da Cidadania; Marquinhos do Mate/ Projeto Limpo; Diniz Iozzi/Associação Santos Surf. O presidente iniciou a reunião cumprimentando os conselheiros presentes e os convidados. Perguntou sobre as atas da 17ª e 18ª reuniões e todos aprovaram. Convidou o Superintendente da SABESP a iniciar sua explanação e ele explicou que a mudança do local, que seria na própria SABESP, com visita monitorada, foi devido a provável greve da empresa, o que não aconteceu. Iniciou o assunto da palestra explicando o momento histórico. O centro da cidade era chamado de cidade, pois foi lá que ela começou. A Vila Rica e o Gonzaga já foram periferia, com terrenos com lama, e o porto já foi trapiche. Mostrou fotos e obras de arte que retratavam a época, quando o porto comercializava escravos, açúcar, marmelada e, em seguida, o café. Os bairros do Macuco e Vila Matias apresentavam água empoçada e conseqüentemente proliferação de vetores de doenças epidêmicas. Para a malária havia até um posto fixo da Cruz Vermelha na cidade, os navios não queriam desembarcar em Santos que levava o apelido de “porto maldito”, pelo alto índice de mortalidade. O esgoto era lançado à frente da casa, no máximo, no cais. O romancista naturalista Júlio Ribeiro, que vivia em Santos, em 1888 descreveu o cenário no romance “A Carne”: “eu se fosse condenado a degredo em Santos, já não digo por toda a vida, mas por um ano ou dois, suicidava-me.”, escrito devido ao clima e à insalubridade da cidade. Uma das primeiras modificações foi realizada pela Companhia Docas que canalizou rios, aterrou mangues e saneou a região entre a Rua Brás Cubas e o Valongo. O engenheiro Saturnino de Brito chegou em 1905 e construiu o cinturão sanitário. Há um coletor tronco antigo na Av. Francisco Glicério até o EPC do Orquidário, super dimensionado porque também fazia coleta de água de chuva. Em 2010 fizeram sua duplicação da Av. Ana Costa até o Orquidário. Na época do Engº Rebouças, construíram captação de água de chuva de quintais e telhados por causa do nível pluviométrico da cidade. Sr. Saturnino substituiu Sr. Rebouças e o palestrante comentou passagens históricas com personalidades que hoje dão nome às ruas da cidade. Destacou que sua mentalidade era avançada para a época e possuía personalidade forte. Trabalhou em diversas cidades do Brasil, lembrando que na época não existia avião para tantos deslocamentos. Morreu em Pelotas, com 65 anos, ainda vistoriando obras. Saturnino criou os canais exclusivamente para água de chuva, com Sistema de Separação Absoluto, ainda utilizado hoje, inclusive na França. Existem ligações de drenagem no esgoto e vice-versa. A comissão sanitária criou o Hospital Guilherme Álvaro e faziam inclusive intervenções policiais com vistorias internas nos domicílios, à força, se necessário. A Associação Comercial de Santos, da qual Vicente de Carvalho fazia parte, enviou carta para o governador, dizendo que o

problema não era só sanitário, mas também de ordem econômica, devido ao aumento de fluxo de comércio no porto, pois afetava o Brasil, o que influenciou na decisão por melhoramentos na cidade. Mostrou imagens dos canais, os quais acompanham a geografia local e ligam a cidade de mar a mar. Explicou o funcionamento deles e que o objetivo era que a água não ficasse parada, com comportas intermediárias, o que aumentava a velocidade da água para lavagem e limpeza dos sedimentos e limpeza dos canais. As instalações foram feitas com concreto armado, novidade para a época. Fez circunvalação da montanha próximo ao canal 1, Ribeirão dos Soldados, para que as águas que desciam dos morros fossem levadas pelos canais ao estuário. Construída à mão, sem retroescavadeiras, com períodos de ressacas, foi uma difícil obra, com tecnologias novas para a época, feita de concreto armado. Inaugurada em 1907, resiste até hoje, com base principalmente na escola francesa. Saturnino também valorizava a estética, a vida, o meio ambiente. Havia passeios turísticos de barco, calçadas gramadas e tudo era pensado para que trouxesse benefícios estéticos, sanitários. Comparava-se a um médico, pela competência necessária a fim de valorizar a saúde da população, não visava apenas a obra em si. Sem condições de higiene é impossível manter a vida na cidade. Comentou sobre a personalidade de Saturnino, briguento, genioso, não gostava de chamar atenção, citou que recusou a homenagem da Câmara Municipal para colocar seu nome em uma rua. Defensor da engenharia nacional, adaptava as ideias européias e também criava novas. Em relação a uma de suas patentes, recebeu participação nos lucros de um equipamento utilizado na Inglaterra, mas a devolveu para doação à liga contra a tuberculose. Contou sobre curiosidades que mostram que Santos é uma cidade de vanguarda, como o Orquidário, construído para abrigar a doação de 47.000 orquídeas do Parque Indígena, após a morte de seu proprietário, Sr. Júlio Conceição, e a abolição da escravatura na cidade, em 1886, anterior à Lei Áurea, em 1888. A Av. Conselheiro Nébias foi a primeira ligação em caminho reto entre o centro e a praia. O Hospital Guilherme Álvaro funcionava como hospital de isolamento por combater doenças infectocontagiosas, construído pela comissão de saneamento para triagem dos desembarques dos navios, cujos tripulantes eram transportados em barcos pelo canal 4. De 1890 para 1912 a população aumentou de 13.000 para 44.500 pessoas, devido à migração e à imigração, e foi necessária expansão da engenharia e da saúde para drenagem da cidade. O Sistema de Separação Absoluto era feito em vielas sanitárias que escoavam o esgoto das casas. Elas ainda existem e é proibido construir sobre as mesmas. Saturnino, com ampla visão urbanística, desenhou a planta de Santos em 1910, gratuitamente, com atenção para a ventilação e também previu os jardins da praia, construídos em 1930. Houve embate com a Câmara por receio que se candidatasse a algum cargo político, o que não aconteceu. Também citava o *trainway*, que hoje corresponde ao VLT e antigamente aos bondes. Contou que ele previa coletor de esgoto, não queria o coletor Rebouças, pois não separava a água de chuva do esgoto, mas pediram que ele adaptasse a obra. Sr. Jaime/SOS Orquidário perguntou sobre o canal no encontro entre Av. Afonso Pena e canal 4, se é para captação de chuva e Sr. João César respondeu que todos os canais são. Sr. Paulo/SMS perguntou se o canal da Rua Moura Ribeiro também foi projetado por Saturnino e o palestrante afirmou, disse que ele projetou 9 canais, 17 km, a prefeitura fez mais 10 km, a maior parte projetados por ele. Na época da comemoração de 100 anos, Sra. Eunice Tomé, jornalista, escreveu que “os canais não são somente marcos físicos, são como veias, que singram no corpo e na alma dos santistas”, pensamento que reflete o que os canais representam para a cidade. Sr. Jaime lembrou que são tombados pelo estado e prefeitura. Sr. Rezende/SEDES perguntou sobre os patrocinadores e ele respondeu que foi o próprio estado, pois o porto era a porta de entrada do país, e duas comissões, sanitária e de saneamento, fizeram as implantações. Sr. Marco Aurélio/SESERP informou que a Fehidro aprovou projeto da Prefeitura para troca de comportas no valor aproximado de 2,5 milhões. Sr. Fábio/ASS

perguntou sobre o cheiro fétido nos canais 3 e 4 que já foram tratados com pastilhas de cloro, lembrando que a agenda da ONU de 2030 destaca a acessibilidade à água como meta principal, perguntou se a Sabesp caminha nesse sentido. Sr. Paulo/SMS perguntou como está o controle do lançamento de esgoto nas águas pluviais. Ele disse que sempre houve convênio com a prefeitura na fiscalização para evitar ligações indevidas, mas infelizmente ainda acontecem, muitas vezes por falta de conhecimento de encanadores que ligam à primeira tubulação que encontram. E o que é jogado nas ruas também vai para os canais. Em dias de pouca chuva e muito calor, só com as fezes de animais e sujeiras das ruas, criam-se gases mal-cheirosos. A fiscalização da Sabesp notifica, com prazo para regularizar, e se não resolver, a Secretaria de Meio Ambiente tem autorização para multar, além da autuação do Ministério Público. Hoje não há pendências, pois ao se falar em multas, as pessoas costumam regularizar. Lembrou que na época da prefeita Telma fizeram uma interligação ao interceptor para não deixar a água parada. A água passa pelo interceptor, vai para tratamento no José Menino e é jogado em alto mar pelo emissário submarino, estendido em 425m pelo projeto Onda Limpa. Sr. Frederico/SEPORT perguntou se o esgoto do Orquidário também é lançado e ele concordou. Acrescentou que todo o esgoto da Ilha de São Vicente. Comentou sobre denúncia de água com fezes na sarjeta, que pelo bueiro chegava à frente da casa do denunciante. Descobriram que eram advindas de uma casa com cachorros grandes, o dono lavava com máquina de água sob pressão, em vez de jogar as fezes no vaso sanitário. Sra. Caroline/SEMAM comentou sobre a poluição difusa devido às áreas impermeabilizadas, quando o projeto previa mais áreas verdes, também discutido no plano diretor e que pastilhas de cloro são cancerígenas. Sr. Marco Aurélio ressaltou que toda a área junto aos canais é impermeabilizada, desde o plano de Saturnino. Sr. João César explicou que a Sabesp tem que fazer a parte dela, o sistema de esgoto, mas se a população não fizer a sua parte, não se resolve a questão da balneabilidade das praias, comum em qualquer centro urbano. Temos uma característica diferente, as favelas, que não possuem esgoto, lançado também por outras cidades. Santos é o único na região que possui plano para erradicá-las. Nessa cidade há pessoas que recolhem as fezes de cachorro, que devem ser jogadas no lixo ou no vaso sanitário, não adianta colocar no saquinho e deixar na rua. Há muito o que avançar na Educação Ambiental, na cultura e no cuidado com a poluição difusa. Sr. Paulo perguntou se o interceptor joga água pluvial no EPC. Ele explicou que foi projetado para receber apenas esgoto, mas na época foi feito um paliativo para interligar águas de chuva ao esgoto, hoje, um pouco é misturado. O sistema tem capacidade para 5400 l por segundo e normalmente são lançados 2800 l. quando chegam no limite, fecham as admissões, que são tipos de comportas. A prefeitura tem seu sistema que abre comportas para escoar a água para o mar. Com a ressaca, a areia entope as admissões e comportas, fazendo com que a água fique parada, e, conseqüentemente, decomposição e odor. Sra. Marizete/Semam contou que vivenciou o começo das discussões de como recuperar a balneabilidade das praias, em 1990, e que a parceria Prefeitura - Sabesp às vezes é conflituosa, Santos é uma praia urbana com focos de poluição conhecidos, que são os canais. Estudos comprovam que não tem correntes marítimas que tragam esgoto da Pouca Farinha e que as bactérias termo tolerantes não chegam vivas à praia de Santos. Significa que é preciso esse esforço constante de fiscalização dos canais, além da educação da população. O tempo que a praia fica imprópria é maior que na década de 90. Em sua opinião, falta autocrítica da Sabesp sobre a sua responsabilidade, enquanto atitude da empresa. Ressaltou vazamentos no centro da cidade, na Rua Dom Pedro, Av. Amador Bueno e perguntou se a empresa faz essa avaliação, se deveria investir mais, já que é a maior responsável sobre a balneabilidade. Sr. Sérgio, gerente de Santos, respondeu que a partir de 2015 fiscalizaram os radiais no centro, com vistorias semanais. Há restaurantes, lanchonetes e afins que não possuíam caixa de gordura ou que não funcionavam, pois o óleo de fritura cristalizava formando

placas de gordura na rede coletora, causando obstruções. Fizeram vistoria da rodoviária ao cais, da Av. São Francisco até a margem do canal do estuário, o que diminuiu os casos, lembrando que só podem trabalhar à noite ou final de semana. Sr. João César completou que há campanhas importantes, que lugar de lixo é no lixo, lembrando que absorventes, fio dental e outros não devem ser jogados no vaso sanitário, ressaltou que são retiradas cerca de 3 T de resíduos sólidos por dia, que não deveriam estar lá, é preciso trabalhar na prevenção. E ao extravasar, trabalhar o mais rápido possível. Esse repasse da Sabesp à prefeitura visa melhorar os canais, a macro e a microdrenagem. Sr. Dionísio/Fórum da Cidadania elogiou a apresentação e comentou sobre o canal em frente ao Teatro Municipal que está cheio de areia e que o morro não possui saneamento. Sr. João César explicou que há poucas casas em área regular que não possuem esgoto e em área irregular, por impeditivo legal, não podem receber melhorias, por isso não têm esgoto. Sr. Jaime perguntou sobre água de reuso e ele explicou que há em Cubatão e em São Paulo, a legislação é muito exigente. A prefeitura de Santos fez pedidos ao Fehidro e ao Comitê de Bacias para reutilizar a água dos chuveiros da praia e o custo do tratamento fica mais caro do que usar água da Sabesp, a conta ainda não fecha. Mostrou fotos sobre o prolongamento do emissário em 425 m, em 2010. Sr. Fábio perguntou sobre o quebra-mar, que geralmente é retirado após o término da obra. Ele explicou que pesquisou e não encontrou o motivo dele ter permanecido, no primeiro projeto ele seria retirado, houve um acordo entre a prefeitura e a Sabesp, mas o porquê não está escrito. Relatou que antes do emissário o esgoto era canalizado a estações elevatórias - utilizadas de 1912 a 2010 – antigamente escoadas até a ponta do Itaipu e lá lançado ao mar, época em que Praia Grande ainda pertencia a São Vicente. A ponte pênsil foi concebida para suportar duas tubulações de esgoto da ilha de São Vicente, embaixo da ponte. Entre os anos 78 e 80, por causa do *boom* imobiliário, foi época de grande contaminação e resolveram criar o emissário. Explicou que a água do emissário não volta, tratada antes e durante a emissão. Convidou a todos para visitar o túnel do reservatório que será fechado para limpeza na subida do morro da Nova Cintra, em agosto, com outra entrada pelo horto de São Vicente, separados por uma parede de 1,10m de concreto. No programa Onda Limpa, 2010, fizeram outras obras, inclusive a duplicação do interceptor Rebouças até o Orquidário, com investimento de R\$ 265 milhões, total na região de R\$ 1,5 bilhão, de 2007 a 2012. Sr. Fábio disse que em estudo para dragagem, com referência científica, o lançamento de 4 km é pouco, deveria ser de 10 km. O palestrante disse que estudo recente previa outra estação de tratamento, mas geraria mais impacto ambiental. Está em discussão a extensão do emissário, mas a diferença, pela característica da região, é menor. Entre continuar com os 4 km atuais ou estender mais 10 km, a previsão é de estender mais 2 km, o que não é nada significativo, o forte é fazer melhoria nas peneiras que tiram os sólidos em terra. De acordo com modelos matemáticos de especialistas holandeses, resolveria mais do que prolongar o emissário, pois o ganho é pequeno pelo custo que acarretaria. Os 4 km são suficientes, comprovados com monitoramentos da Sabesp, Cetesb e iniciativa privada. O aumento de 425m foi devido aos difusores para dispersão do esgoto. O que influencia é a corrente marítima e a profundidade, ao chegar ao final, 95% dos organismos patogênicos já foram eliminados. Se não fosse eficiente, os Estados Unidos não usariam. Ainda sobre o quebra-mar, em 2010, construíram emissário na Praia Grande, mas não com pedras, usaram outra tecnologia. Em San Diego, Califórnia, por exemplo, foram utilizados piers de madeira. O presidente agradeceu e comentou que a palestra foi uma aula de geografia e história, muito interessante. Comentou que, devido ao assunto ter sido levantado em outras reuniões, deixa o convite para que retornem com o tema específico sobre o cenário da balneabilidade. Em seguida, Sr. Andreandes convidou os presentes para o evento da ABES com parceria da Sabesp e Unisantia, em 06 de junho, das 9h às 13h sobre esse tema. Sr. Jaime sugeriu agendar outra reunião na Sabesp para também fazerem visita monitorada. Sr. João César disse

que também pode ser realizada na estação de tratamento de água em Cubatão, ou na do Guarujá, sob gerenciamento do conselheiro João Guedes, e que podem definir com a Sra. Karina, que cuida da divulgação. Sr. Renan/Unisanta agradeceu a divulgação do Comdema, enviado pela secretária Sandra e que Sra. Claudia Lamparelli da Cetesb também estará presente, acredita que será uma discussão rica pelos atores convidados. O presidente passou aos Comunicados da Secretaria e a secretária leu ofícios enviados pela Câmara Municipal, sobre plantio e poda de árvores, estudos sobre reciclagem de isopor, utilização de água dos chuveiros por comerciantes da praia, retirada de árvores na Praça dos Expedicionários. O presidente ressaltou que esses ofícios são enviados aos órgãos responsáveis e ao Comdema para ciência. Sr. Jaime perguntou sobre mudas a serem plantadas por compensação por obra da Codesp. Sr. Arlindo respondeu que já foi apresentado, foram plantadas cerca de 2600 em diversas ruas da cidade. Perguntou sobre a compensação da Ultrafértil, com mudas que seriam plantadas no cais e o presidente disse que será verificado. A secretária Sandra avisou que o Diário Oficial do dia lançou a programação do Mês do Meio Ambiente, com atividades da prefeitura. Sr. Dionísio perguntou sobre a posição do Comdema a respeito da supressão das árvores na Praça dos Expedicionários e a impermeabilização. Sr. Renato da CET explicou que faz parte da implantação do VLT, fizeram desvio na Av. Ana Costa para viabilizar as obras, mas que não tem informações sobre a compensação. Sr. Ademar respondeu que o Comdema pode questionar. Sr. Márcio Paulo solicitou que aguardassem cinco minutos após o término da reunião para explicar a posição atual do Fundo de Meio Ambiente. Sr. Fábio explicou que, dentro da proposta da Associação de Surf, a fim de oxigenar a participação, trouxe convidados e os apresentou, Sr. Marcos do Mate, que possui o Projeto Limpo, de recolhimento de resíduos nas areias e Sr. Diniz Iozzi, conhecido como Pardal, idealizador do Museu do Surf, com parceria da Sabesp, com um novo olhar da cultura do surfe em nível nacional. O presidente agradeceu a presença e colocou a casa à disposição. Sr. Marco Aurélio disse que Semam e Seserp receberam ofícios sobre capinação química e Sr. Ademar solicitou que seja apresentado como assunto da pauta da próxima reunião. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo Presidente do COMDEMA, Ademar Salgosa Junior.

ADEMAR SALGOSA JUNIOR
Presidente do COMDEMA

SANDRA CUNHA DOS SANTOS
Secretária

SEMAM I – _____

SEMAM II – _____

SEDUC – _____

SEMES - _____

SMS – _____

SESERP – _____

SECID – _____

SEDES – _____

SEPORT – _____

COHAB – _____

CET – _____

UNISANTA – _____

UNISANTOS – _____

UNILUS – _____

CREA – _____

CIESP – _____

ABES – _____

S. ENGENHEIROS – _____

ASSOC. SURF – _____

SOS ORQUIDÁRIO – _____